

RN

Cachoeira caindo no
mar

Manhã
3.8.68
M 689
DAV - 4.7.74
VH - RN 37
FLV, julho 74

RUBEM BRAGA

Angra

3/1/57

NÃO, minha senhora, não é por preguiça que não tenho escrito; o que me deu foi uma depressão de fim de ano. Parecia que não era o ano que estava acabando, era eu. Fiquei sem vontade de nada, nem de trabalhar, nem de amar, nem de beber, nem de ler. Passei o ano dormindo, sai com esforço pela madrugada para esvaziar um copo na casa de um amigo; não consegui me alegrar, mas nem sequer fiquei triste. Lembro-me de que antigamente ou eu me exaltava no fim do ano ou ele me trazia uma certa angústia — como a de um sujeito que em um momento solene não tem nada a dizer ou tem muita coisa, e não pode dizer nada. Este ano tive apenas uma vaga saudade de umas duas ou três pessoas que mais prezo, e que estavam longe; mas era menos saudade que vazio.

Conexão - mi

Fui a Angra dos Reis, e fiz bem. Em parte alguma do Brasil há tão grande intimidade entre a terra e o mar. Não é apenas a serra com sua floresta que despenca sobre o mar; é o mar com sua baía que entra pelos meandros da serra, faz ilhas e promontórios de suas montanhas. Ah, ter um sítiozinho como esse que um sr. Salomão, pleiteio de Angra, comprou aqui em Tanguá: o milharal pendoando a três metros da onda, vaquinhas no pasto olhando o oceano, bananeiras tremulando pela encosta, uma cachoeirinha despencando atrás de casa entre cajueiros, pitangueiras, jacueiras, mangueiras, abis... Ou esse outro de Monçoba, com o café crescendo à sombra dos ingazeiros junto da praia, ingazeiros entremeados de altos e decorativos pés de fruta-pão, logo para trás, jaboticabas.

Sonhamos flutuantes propriedades imobiliárias ao longo das estradinhas de beira-mar, entre oscilantes bambus; pergunto preços, palpoo a terra, miro canoas, namoro ilhas e, já que não vou mesmo comprar nada, se me perguntarem — oh insensato coração, que ilha queres para teu refúgio? — eu responderei sarcônico: a de Manhattan, meu senhor.

Mas anoitecemos mesmo é na própria Angra dos Reis, onde há um jardim perto do cais onde medita em busto o falecido Vargas; e a cabeça revolta de Lopes Trevião — a testa fugidia, o bigode audacioso, o ar oratório — parece estalar de revolta entre dois pés de ficus aparados quadrangularmente, enquanto o alto-falante de um mafuá vizinho vomita boleros e anúncios. E, até outro dia, minha simpática senhora.